Caminhão descarrega em porto chinês: país asiático foi o que teve o maior crescimento nas importações feitas pelo Brasil no início de 2010

Comércio exterior já supera o

Mesmo sem efeitos do pacote anunciado pelo governo, tanto as exportações quanto as importações nacionais

Marcelo Cabral
mcabral@brasileconomico.com.br

As compras e vendas feitas no exterior pelo Brasil ao longo do primeiro quadrimestre deste ano já superam os níveis que eram registrados no mesmo período de 2008, ano em que, livre da crise, o comércio exterior brasileiro atingiu nível recorde. Mesmo sem ainda sentir os efeitos do pacote de ajuda aos exportadores anunciado anteontem, as exportações nacionais foram de US$ 54,3 bilhões, um pequeno aumento de 3% frente a 2008. Maior foi a elevação das importações, que subiram 8% e atingiram o patamar de US$ 52,2 bilhões. O movimento, no entanto, preocupa, no que diz respeito ao saldo da balança comercial, que recuou 53%, ficando na casa de apenas US$ 2,1 bilhões. "Houve uma inversão. No ano passado nosso saldo estava bem melhor, mas a corrente de comércio estava baixa. Este ano o quadro é o inverso", afirma Fernanda Feil, economista da consultoria Rosenberg e Associados.

Para Bráulio Borges, economista da consultoria LCA, o aquecimento da economia mundial após a crise financeira está dando um novo alento às exportações nacionais. Mas a redução do saldo se deve à diferença entre essa retomada, ainda tímida, e o forte aquecimento do mercado nacional. "Calculamos que a demanda interna esteja hoje 10% maior que no ano passado, um crescimento três vezes maior que o do mundial", revela. "Então faz sentido que as importações cresçam mais e afetem a balança", completa".

Sinal amarelo

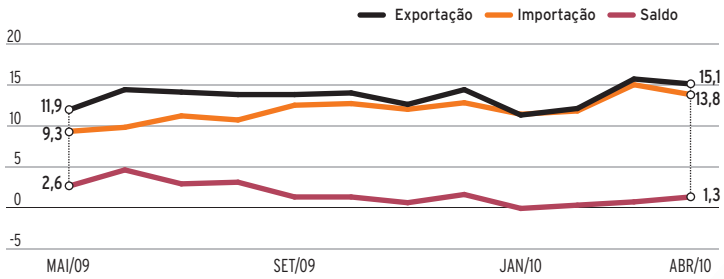
Dentro das compras feitas pelo Brasil no exterior, os números que mais se destacam são as elevações nas importações de bens de consumo (46%) e de matérias-primas (47%). Para os analistas, a primeira alta é puxada pelos aumentos no crédito e na renda da população. O movimento acende o sinal amarelo, gerando preocupação com o prejuízo que esse perfil de compra pode trazer às empresas nacionais. Um exemplo é a substituição dos nacionais por importados no setor de automobilístico. Segundo Borges, três anos atrás os carros vindos do exterior representavam 10% dos licenciamentos. No ano passado esse patamar chegou a 15% e hoje já está nos 20%. No entanto, nem tudo é negativo no aumento das importações. A elevação na compra das matérias-primas, por exemplo, é

O panorama se inverteu em relação ao ano passado: em vez de corrente comercial baixa e saldo elevado, se registra hoje uma situação oposta

Patrick Lin/AFP

VOLTA POR CIMA

Após a crise internacional, comércio brasileiro ensaia volta por cima, em US$ bilhões



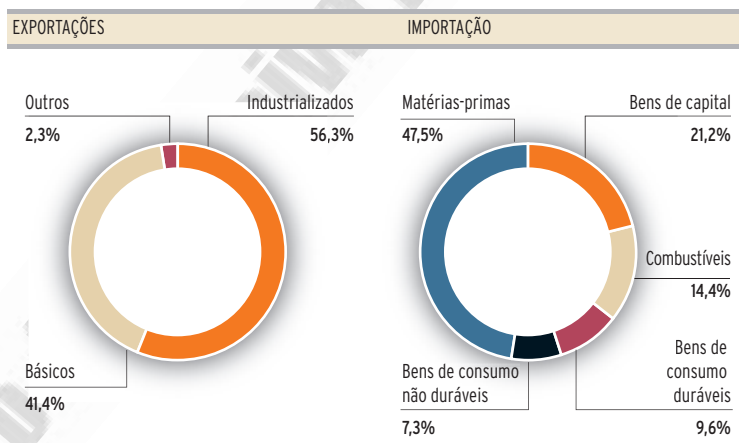
CHEGADAS E PARTIDAS

Principais parceiros externos do país no primeiro quadrimestre, em US$ bilhões

	EXPORTAÇÕES		IMPORTAÇÕES	
União Europeia	12,6	23,2%	11,3	21,6%
China	7,1	13,1%	6,9	13,2%
EUA	5,8	10,6%	7,7	14,7%
Argentina	4,8	8,9%	4,2	8,0%
Outros	24,0	44,2%	22,1	42,3%

PERFIL

País mantém mix diferenciado para o tipo de produto que negocia



Fonte: MDIC

Agronegócio

Impulso vindo das commodities tem prazo de validade limitado

Um dos fatores que ajudou a turbinar a exportações brasileiras no quadrimestre foi o alto preço de algumas commodities agrícolas no mercado internacional, especialmente o açúcar. Mas especialista veem um prazo de validade para os efeitos positivos do agronegócio na balança. A tendência é que, durante o resto do ano, os preços dessas culturas se estabilizem em patamares mais baixos. Nesse caso, a saída será confiar na expectativa de safras recordes de grãos e cana-de-açúcar para compensar com quantidade o retorno menor. Já nas importações, os fertilizantes devem pesar contra o Brasil, uma vez que o país ainda depende muito desse insumo. Em 2008, ano de crise, os produtores conseguiram acumular estoques, que foram queimados com a recuperação do ano passado. Somando-se todos os fatores, a expectativa é que o superávit comercial do agronegócio tenha uma "ligeira alta" em 2010, de acordo com Alexandre Mendonça de Barros, da consultoria MB Agro. **Luiz Silveira**

PREVISÃO 1

US$ 10 bi

É a projeção do saldo da balança de 2010 da consultoria Rosenberg.

PREVISÃO 2

US$ 16 bi

Deve ser o superávit do comércio exterior brasileiro no final do ano, segundo a consultoria LCA.

nível de antes da crise

no primeiro quadrimestre mostram resultados superiores a 2008; saldo recua 53%

vista como um sinal de força. O secretário de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Welber Barral, declarou essa semana que "para produzir no Brasil e ter preços mais competitivos em mercados estrangeiros, a indústria brasileira tem importado insumos". A própria elevação das importações de bens de capital, embora modesta percentualmente (18%), é forte financeiramente, superando US$ 11 bilhões no quadrimestre.

Olhando para a frente

Até o final do ano, a expectativa dos analistas é que o saldo da balança volte a registrar uma pequena ampliação e feche 2010 dentro de uma janela de US$ 10 bilhões a US$ 16 bilhões – ainda sim, bem abaixo dos US$ 25 bilhões registrados em 2008 e 2009. Dois fatores apontam para esse cenário. De um lado, a alta promovida pelo Banco Central na taxa de juros, que deve colocar o pé no freio da demanda interna – e, portanto, das importações. De outro, a alta no preço do minério de ferro, obtida pela Vale junto a seus compradores chineses. "O ferro tem peso de uns 10% das exportações brasileiras. Vai impactar a balança", aposta Borges. ■

Pacote de exportação é visto com "moderação"

O pacote de incentivo às exportações, anunciado quarta-feira, foi recebido 'com moderação' pelos empresários. "O pacote é muito frustrante, pois não atende a maioria das empresas do setor", avalia o vice-presidente da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB), José Augusto de Castro. Para ele, as medidas "consideram que o mundo começou a partir de agora: a devolução dos créditos de exportação não será retroativa, transferindo o ônus para as exportadoras", diz. Calcula-se na casa da dezena de bilhões os créditos a receber pelos exportadores. O presidente da União Brasileira de Avicultura (Ubabef), Francisco Turra, acredita que a ideia de devolver 50% dos créditos de tributos pagos sobre insumos para bens exportáveis é bom, mas é pouco. A Fiesp divulgou nota dizendo que o pacote não contempla todo o necessário, mas ainda assim é consistente. Um dia antes, a Fiesp teria avaliado a possibilidade de acionar o governo judicamente, mas a hipótese foi descartada. **Carol Alves e Carla Jimenez**

Acervo para fins educacionais

Fonte: Brasil Econômico, São Paulo, 7 maio. 2010, Primeiro Caderno, p. 12-13.